

---

# A dimensão afetiva do estudante e a prática docente

LUCILIA DIAS FURTADO \*

RAIMUNDO PEREIRA AMORIM \*\*

RENATO DE OLIVEIRA BRITO \*\*\*

VALDOIR PEDRO WATHIER \*\*\*\*

---

## Resumo

*O presente artigo tem como objetivo compreender a percepção docente acerca da dimensão afetiva do estudante e como ela é empregada na prática docente do ensino médio. Apresenta-se como questão central as seguintes indagações: qual a percepção do professor do Ensino Médio sobre a dimensão afetiva do estudante e sua relação com o processo de ensino aprendizagem? Quais são as práticas pedagógicas utilizadas que consideram a dimensão afetiva integrada ao desenvolvimento cognitivo do estudante? A pesquisa de natureza descritiva e qualitativa, adotou a metodologia da entrevista semiestruturada com 7 (sete) professores do Ensino Médio de uma escola pública do Distrito Federal (DF), sendo a análise de conteúdo a técnica empregada para analisar os dados coletados. Entre os resultados obtidos, verificou-se que os professores reconhecem a importância da afetividade e sua relação com o processo de ensino e aprendizagem. Contudo, não foi perceptível práticas pedagógicas que desenvolvem a afetividade dos estudantes, associada ao desenvolvimento cognitivo.*

**Palavras-chave:** dimensão afetiva; prática docente; processo de ensino aprendizagem.

---

\* Mestranda em Educação, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Distrito Federal, Brasil

\*\* Mestrando em Educação, Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, Distrito Federal, Brasil

\*\*\* Professor Doutor, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, Distrito Federal, Brasil

\*\*\*\* Professor Doutor, Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, Distrito Federal, Brasil

---

# I Introdução

A atividade de ser professor não é fácil, diante das condições de descredibilidade do ensino, nas quais os professores se deparam com probabilidades de sofrerem prejuízos à sua saúde física e mental. (CANEVER, *et al.*, 2006; POCINHO; PERESTRELO, 2011).

As principais determinantes que favorecem ao aparecimento de doenças no professor se destacam a impulsividade, agressividade e oposição a regras por parte dos estudantes (VIEIRA, 1997), a “indisciplina, o bullying, a apatia e falta de motivação dos alunos” (EXTREMEIRA; FERNÁNDEZ-BERROCAL, apud ALMEIDA-CORREIA; VEIGA-BRANCO, 2012, p. 5), como também a atual desvalorização da profissão (CALDEIRA, 2000) e as exigências organizacionais (CARLOTTO, 2002; VEIGA-BRANCO, 2005).

É importante destacar a necessidade de interferir na área dos comportamentos emocionais dos educadores, como requisito prioritário, salientando que acomodará a forma de vida dos mesmos e, por conseguinte, a qualidade do ensino em geral (ALMEIDA-CORREIA; VEIGA-BRANCO, 2012). Assim, este artigo tem como objetivo compreender a percepção docente acerca da dimensão afetiva do estudante e como ela é empregada na prática docente do ensino médio e se justifica pela importância ao discutir a abordagem das emoções imbricadas ao processo de ensino e aprendizagem.

Nesse aspecto, se tem as seguintes problemáticas para serem respondidas nesse trabalho: qual a percepção do professor do ensino médio sobre a dimensão afetiva do estudante e sua relação com o processo de ensino aprendizagem? Quais são as práticas pedagógicas utilizadas que consideram a dimensão afetiva integrada ao desenvolvimento cognitivo do estudante?

O objetivo geral é compreender a percepção docente da dimensão afetiva do estudante e como ela é empregada na prática docente do ensino médio. Como objetivos específicos são elencados: compreender as percepções do professor do ensino médio sobre a dimensão afetiva do estudante e sua relação com o processo de ensino aprendizagem; levantar as percepções do docente do ensino médio a respeito da dimensão afetiva dos estudantes; identificar as práticas pedagógicas que consideram a dimensão afetiva no processo de ensino aprendizagem e analisar a correlação da percepção com as práticas docentes

---

## 2 Referencial teórico

### ***2.1 A dimensão afetiva e sua influência no processo de ensino aprendizagem***

No que tange à análise da dimensão afetiva e sua influência no processo ensino aprendizagem, se faz necessário destacar o ambiente escolar exerce forte influência considerando que o professor não apenas profere conhecimento, mas também ouve seus alunos e ainda constrói uma relação de troca. E essa troca, normalmente, baseia-se no afeto. Ribeiro ilustra que, “a afetividade é impulsionada pela expressão dos sentimentos e das emoções e pode desenvolver-se por meio da formação” (RIBEIRO, 2010, p. 404). Assim, dessa forma, nota-se que a afetividade é fortalecida em sistema de colaboração valorizada pelos alunos.

Equivocado é o pensamento daquele que pensa que escapa ao professor a autoridade e domínio de sala nas ocasiões em que oferece afeto aos seus alunos. De outro modo, o professor o qual transmite estes sentimentos auferem uma maior produtividade e eficácia no processo ensino aprendizagem. Destaca Ribeiro, “segundo Araújo (1995), Tognetta e Assis (2006), a sintonia, as relações afe-

tivas e cooperativas, a solidariedade, a tolerância, a demonstração de respeito e de apoio por parte do professor ajudam os alunos a superarem dificuldades escolares” (RIBEIRO, 2010, p. 404).

São dimensões a serem desempenhadas pelos educadores diante de um comportamento empático para com os educandos. Assim, nota-se que além de superar adversidades no processo de aprendizagem, há uma certa predileção pelo professor afetivo

Fica evidente que os estudantes apreciam mais as disciplinas ministradas por professores com os quais se relacionam melhor, pois a conduta desses profissionais influencia a motivação, a participação e a dedicação aos estudos. Motivar um estudante, então, não é uma questão de técnica, mas depende da relação que se estabelece com esse sujeito (RIBEIRO, 2010, p.404).

Neste contexto, não se pode afirmar que o comportamento afetivo do professor aos seus alunos como mais ou menos responsável pelo fracasso escolar, mas é inegável que “a sua presença favorece a relação do aluno com as disciplinas do currículo e com o professor, e assegura, conseqüentemente, melhores desempenhos nos estudos” (RIBEIRO, 2010, p. 406).

## **2.2 A afetividade na prática docente**

A Afetividade diz respeito à capacidade do ser humano em emocionar e sentir emoções. Segundo Mahoney e Almeida (2009) a afetividade pode ser expressa por meio das emoções, as quais possuem caráter fisiológico.

A respeito da importância de se trabalhar a afetividade nos cursos de formação docente, Freire afirma que:

nenhuma formação docente verdadeira pode fazer-se alheada, de um lado, do exercício da criticidade que implica a promoção da curiosidade ingênua à curiosidade epistemológica, e de outro, sem o reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade, da intuição ou adivinhação (FREIRE, 1997, p. 45).

Paulo Freire (1997 p. 71) observa que na formação docente deve olhar "a si próprio; olhar para o mundo, olhar para si e sugerir que os alunos façam o mesmo e não apenas ensinar regras, teorias e cálculos". Esta é a "[...] prática educativo-crítica", ou seja, é a prática em que as atitudes fazem com que a escola parta de uma relação dialógica baseada no respeito, na cordialidade e na afetividade.

Nesse sentido, a ação educativa apoia-se no processo sócio-crítico-histórico, que busca a inserção dos estudantes como sujeitos históricos, construtores do próprio processo de aprendizagem, tendo como foco central a formação integral da personalidade do aluno situado no contexto de sua produção cultural.

Em relação ao aprender a fazer diz respeito à real aplicação da teoria na prática, ou seja, levar o aluno a vivenciar no cotidiano de sua vida o que realmente aprendeu na escola. Pois, de acordo com Vygostky (2010), "é preciso compreender que a criança é um sujeito histórico, social e cultural, uma vez que esta influencia e é influenciada pelos determinantes que constituem a sua formação social de onde se encontra inserida". Assim, crianças e jovens são seres únicos, colaboradores e participantes da construção de uma sociedade. Para que isso ocorra é necessário que esses seres tenham um bom desenvolvimento afetivo, cognitivo, cultural e social.

---

## 3 Metodologia e local da pesquisa

Buscando compreender a dimensão afetiva na prática docente com impacto na a gestão da sala de aula do Ensino Médio, foram analisadas as falas dos professores entrevistados. Foram duas mulheres e cinco homens. Dentre os entrevistados, dois professores

atuam na sala de recurso que atende estudantes com necessidades educacionais especiais no horário contrário ao turno regular.

A escola, localizada no Setor Educacional de Planaltina-DF, atende aproximadamente dois mil estudantes no período matutino e vespertino. Na estrutura pedagógica, a escola conta com: direção, vice direção, supervisor pedagógico, supervisor administrativo, três coordenadores, psicóloga, orientação educacional, professores, assim como os cargos administrativos e os serviços especializados (sala de recurso, laboratório de informática, sala de cinema...).

Quanto à estrutura física, a escola conta com as dependências com acessibilidade, quadra de esportes coberta, biblioteca, refeitório e cozinha, água filtrada (com filtros de alumínio em cada pavilhão, laboratório de informática, sanitário dentro da instituição, salas de supervisão, direção, coordenação. Conta, ainda, com um pátio e um amplo estacionamento. Ambos arborizados. Esta unidade é cercada com um muro de, aproximadamente, três metros e dois portões (um eletrônico com acesso ao estacionamento e um manual com acesso a um corredor coberto que dá acesso às salas de aula). Entre o estacionamento e o corredor, há uma guarita coberta com um vigilante e um servidor que coordena a entrada e saída de professores, alunos e visitantes.

Estes profissionais responderam a uma entrevista, levando em consideração os objetivos da pesquisa. Para Triviños (1987, p.152) a entrevista semi-estruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]”.

Com a entrevista pretendíamos determinar as razões imediatas ou mediatas do fenômeno social investigado, segundo a visão dos sujeitos da pesquisa e estabelecer o diálogo com os autores que fundamentam esse estudo.

As entrevistas foram realizadas na biblioteca da escola, de maneira individual, por um dos pesquisadores. Na biblioteca, estavam presentes, também, dois professores que ali trabalham e alguns

alunos que permaneceram por tempos distintos no local.

No início de cada entrevista, o professor recebeu o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”, sendo que uma via assinada ficava com o pesquisador responsável e a outra, com o próprio docente. A entrevista foi composta por 5 momentos, assim classificados: identificação docente, caracterização da dimensão afetiva, dimensão afetiva e ensino aprendizagem, dimensão afetiva e prática pedagógica, dimensão afetiva e comunidade escolar.

Algumas variáveis que foram vivenciadas e percebidas ao longo das entrevistas:

- A escola está em semana de provas, o que dificultou o acesso aos professores e o desenvolvimento de uma observação mais específica;
- Se teve acesso somente aos professores que se encontravam naquele dia na escola;
- A resistência de alguns professores em participarem da pesquisa;
- A não testagem prévia do roteiro de perguntas da entrevista semiestruturada;
- A sensação de algumas respostas serem “aquilo que se espera ser ouvido”;

A seguir, serão analisadas as entrevistas com suas respectivas respostas. Os professores serão nominados de P1 a P7. O professor P1 possui 56 anos de idade, licenciado em Química, com pós graduação em Gestão Empresarial, estando a 37 anos na profissão, lecionando somente no ensino médio, trabalhando a 25 anos na escola. Atualmente, trabalha na sala de recurso com a área da matemática e ciências da natureza (biologia, física e química).

Já o professor P2 tem 43 anos de idade, sendo formado em Licenciatura plena em Matemática com Especialização em Ensino da Matemática e Mestrado em Matemática, lecionando a 22 anos somente no ensino médio, exercendo a função docente a 8 anos na escola. Atualmente leciona Matemática e Projeto Diversificado (PD).

O professor P3 tem 48 anos de idade, sendo licenciado em Química e Biologia. É especialista em Ensino da Química, exercendo a profissão a 17 anos, lecionando no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos (EJA), estando a 12 anos com a disciplina de Química.

A professora P4 tem 35 anos de idade, licenciada em Letras Português/Espanhol, Especialista em Tradução – Português/Espanhol, exercendo a profissão a 12 anos. Trabalha na escola a 6 anos, lecionando a disciplina de Espanhol nas séries dos 2<sup>os</sup> e 3<sup>os</sup> anos do Ensino Médio.

Já o professor P5 tem 58 anos de idade, lecionando Letras Português. Possui Pós-graduação em Língua Portuguesa e em Redação, com 25 anos de tempo de serviço. O mesmo leciona no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos (EJA) – período noturno. Trabalha na escola a 13 anos, sendo professor dos 3<sup>os</sup> anos do Ensino Médio, lecionando Língua Portuguesa e Parte Diversificada (PD) – redação para o ENEM e produção textual.

O professor P6 tem 44 anos de idade, licenciado em Letras Português/Inglês, possuindo Pós-graduação em Docência no Ensino Superior. Leciona a 25 anos na rede pública e 28 anos (rede pública e privada). Trabalha a 8 anos, lecionando nas áreas de linguagem e humanas para os alunos da sala de recurso.

O professor P7 possui 46 anos de idade, tendo Licenciatura plena em Artes Cênicas. Possui Pós-graduação em Ensino Especial, estando na profissão a 10 anos, lecionando no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O mesmo leciona Artes. Depois da caracterização dos sujeitos da pesquisa, serão analisadas as categorias da pesquisa.



Quadro 1 - Caracterização da dimensão afetiva

<b>Docente</b>	<b>Entendimento sobre a dimensão</b>	<b>Em quais momentos percebe a dimensão afetiva</b>
P1	Participação da vida do estudante como se fosse da família.	Na sala de recurso.
P2	Relacionamento do professor com o aluno, com a turma, de forma afetiva ou não, dependendo da sala de aula.	Na sala de aula e no sarau.
P3	É entender a realidade dos estudantes.	Na sala de aula.
P4	Dar apoio psicológico ao estudante.	Na sala de aula.
P5	Relação baseada no carinho, respeito e reciprocidade.	Sem resposta.
P6	Baseada em núcleos: família, amigos e escola.	Sem resposta.
P7	A realidade do estudante, a necessidade de atenção, afetividade, relação professor e estudante.	Sem resposta.

Fonte: Pesquisa realizada pelos autores do Artigo (2022)

A literatura acadêmica tem contribuído para a compreensão de que determinadas características afetivas por parte do professor influenciam na aprendizagem do aluno. Tanto Piaget (1993), quanto Vygotsky (2003), defendem que o desenvolvimento e a aprendizagem se associam ao plano afetivo.

Assim, a intervenção do professor é necessária para que os estudantes ampliem sua capacidade de apropriação dos conceitos, dos códigos sociais e das diferentes linguagens, por meio da expressão e comunicação de sentimentos e ideias, da experimentação, da reflexão, da elaboração de perguntas e respostas.

Durante a pesquisa, Todos os professores foram unânimes em entender que a dimensão afetiva é necessária para o processo de ensino e aprendizagem. É nessa perspectiva que o

professor se torna o mediador entre os indivíduos e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagem que articulem os recursos e as situações emocionais, sociais e cognitivas aos conhecimentos referentes a diferentes campos do saber.

Então, em uma instituição escolar, o professor constitui-se no parceiro mais experiente, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais.

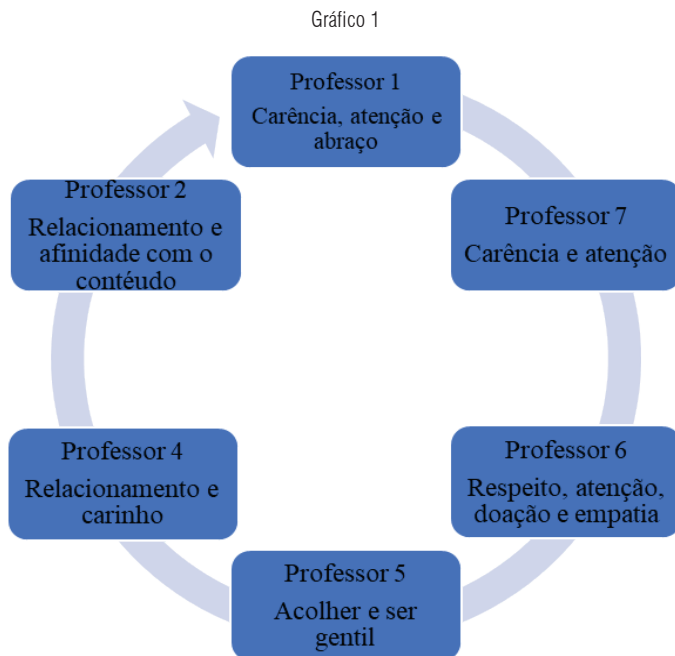
A abordagem histórico-cultural apresenta considerações sobre as dimensões cognitivas e afetivas ao defender a visão de que pensamento e sentimento se integram e que os determinantes culturais, históricos e sociais da condição humana são mediados pela cultura. Neste aspecto, a relação sujeito-objeto é marcada pelo entrelaçamento dos aspectos cognitivos e afetivos. Assim, conforme Tagliaferro e Leite (2005, p. 02):

[...] a futura relação que se estabelece entre o aluno e o objeto do conhecimento (no caso, os conteúdos escolares) não é somente cognitiva, mas também afetiva. Isso mostra a importância das práticas pedagógicas desenvolvidas pelo professor, pois as mesmas estarão mediando a relação que se estabelece entre o aluno e os diversos objetos do conhecimento envolvidos. Pode-se assumir, portanto, que o sucesso da aprendizagem dependerá, em grande parte, da qualidade dessa mediação.

Portanto, faz-se necessário refletir sobre o relacionamento professor e aluno, desenvolvendo análises sobre a interligação entre a aprendizagem e a afetividade na formação deste. Dentre estas análises, pode-se compreender que ações pedagógicas favorecem a afetividade no trabalho do professor, identificando as dificuldades na relação docente e discente que prejudicam a aprendizagem. Então, é essencial a postura do professor diante do entendimento das dificuldades no relacionamento com os alunos, pois terá que

saber lidar com choros, gritos, mordidas, risos, abraços, silêncios, enfim, todo sentimento envolvido no cotidiano.

Quando questionados sobre as palavras que caracterizam a dimensão afetiva, eles responderam, conforme o gráfico 1 abaixo:



Fonte: Pesquisa realizada pelos autores do Artigo (2022)

Com base nas respostas dos professores, observa-se que eles têm ciência da importância da afetividade para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes. Este sentimento é capaz de influenciar a percepção, a memória, o pensamento e a motivação para aprender. Assim, é importante aprofundar o conhecimento a esse respeito, tendo em vista aplicá-lo na prática pedagógica de sala de aula. Esse aprofundamento se reveste de significado ao procurar contribuir para a construção de uma rotina que considere a inclusão do aluno em sua dimensão histórico-social.

Quando questionados sobre a relação entre a dimensão afetiva e a aprendizagem, as respostas estão demonstradas no quadro 2 abaixo:

Quadro 2 - Dimensão afetiva e ensino aprendizagem

<b>Docente</b>	<b>Importância da afetividade para o processo de ensino e aprendizagem</b>	<b>Relação entre a afetividade do estudante e o processo de ensino aprendizagem</b>
P1	Interação para o processo de ensino.	Interação.
P2	Aproveitamento na aprendizagem.	Sem resposta.
P3	Reciprocidade, interesse e confiança.	Sem resposta.
P4	A relação carinhosa auxilia a aprendizagem.	Sem resposta.
P5	Trazer o aluno para perto.	Em todos os lugares da escola.
Não respondeu.	-	-
P7	O ser humano precisa de afeto.	Sala de aula.

Fonte: Pesquisa realizada pelos autores do Artigo (2022)

O afeto é muito importante para que o aluno se sinta valorizado. Nesse sentido, o professor deve entender seus sentimentos, buscando soluções para as diversas dificuldades que estes apresentam. Além da relação harmoniosa entre professor/aluno e do carinho e afeto, há momentos para o docente impor limites e regras e exercer sua autoridade. Assim, o educador deve saber a importância do seu trabalho, exercendo-o com autoridade e afeto. Para isso é preciso manter um diálogo presente e diário em sala para chegar ao resultado de uma classe integrada, compenetrada e interessada.

Galvão (2008), analisa que na sala de aula agem três emoções: o medo, a alegria e a cólera. O medo é representado por um estado de hesitação em executar os movimentos, caracterizando-se por um estado de hipotonia. A alegria resulta de um equilíbrio entre o tônus e o movimento e a cólera vincula-se a um estado de

hipertonia, ocasionado por um excesso de excitação. Conforme Vygotsky (2003):

as reações emocionais exercem uma influência essencial e absoluta em todas as formas de nosso comportamento e em todos os momentos do processo educativo. [...] A experiência e a pesquisa têm demonstrado que um fato impregnado de emoção é recordado de forma mais sólida, firme e prolongada que um feito indiferente. (VYGOTSKY, 2003, p.121)

Assim, a intervenção do professor é necessária para que os estudantes ampliem sua capacidade de apropriação dos conceitos, dos códigos sociais e das diferentes linguagens, por meio da expressão e comunicação de sentimentos e ideias, da experimentação, da reflexão, da elaboração de perguntas e respostas.

É nessa perspectiva que o professor se torna o mediador entre os indivíduos e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagem que articule os recursos e as situações emocionais, sociais e cognitivas aos conhecimentos referentes a diferentes campos do saber.

Então, em uma instituição escolar o professor constitui-se no parceiro mais experiente, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais.

O quadro 3 aborda a dimensão afetiva e a prática pedagógica, cujas respostas se encontram abaixo:

Quadro 3 - Dimensão afetiva e prática pedagógica

<b>Docente</b>	<b>Práticas pedagógicas</b>
P1	Baseadas no relacionamento.
P2	Partir da realidade do estudante.
P3	Depende do comportamento da turma.
P4	Tratar o aluno de forma carinhosa.

P5	Dar atenção ao aluno que mais necessita.
P6	Pensar na inclusão do aluno.
P7	Diagnosticar as necessidades dos alunos.

Fonte: Pesquisa realizada pelos autores do Artigo (2022)

Baseado nas respostas dos docentes, se entende que educar não significa apenas repassar informações ou mostrar um caminho. Educar é ajudar o aluno a tomar consciência de si mesmo, dos outros, da sociedade em que vive, conscientizando-se do seu papel dentro dela. É saber aceitar o outro com seus defeitos e qualidades. É compreender que as dificuldades de aprendizagem podem estar relacionadas a problemas cotidianos. Assim, o professor precisa diagnosticar as dificuldades que estão interferindo no processo de ensino e aprendizagem, procurando formas de motivar o aluno a sentir prazer nesse processo. Há uma relação intrínseca entre o ensino e a aprendizagem. Não há ensino se não há aprendizagem. Para haver ensino e aprendizagem é preciso uma comunhão de propósitos e identificação de objetivos entre professor e o aluno em um constante equilíbrio.

Nesse contexto, a interação professor-aluno fundamenta a realização de ambos, do aluno participante, livre, questionador, buscando conhecimento, descobrindo o prazer de aprender; e, do professor estimulador, orientador. Pressupõe-se que, ao adquirir conhecimentos, os alunos se apropriam de um determinado volume de informações, ocorrendo o aprendizado. Entretanto, quando a aprendizagem não acontece deve-se observar o que está impedindo o estudante de aprender. O professor deverá saber identificar essas questões, procurando adaptar suas aulas e motivar o aluno a aprender. A esse respeito, Libâneo (2008, p. 29) analisa que:

o processo de ensino é uma atividade conjunta de professores e alunos, organizado sob a direção do professor, com a finalidade de prover as condições e meios pelos quais os alunos assimilam atividades conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções.

Nesse sentido, o docente precisa entender que para acontecer um bom desenvolvimento no tocante ao processo de ensino e aprendizagem, o conteúdo deve se relacionar à estrutura afetiva.

Ainda é comum encontrar nas instituições escolares o desencontro na relação entre professores e pais. No centro de embate está a responsabilidade de cada um desses agentes em educar crianças e jovens. Os docentes sabem que o envolvimento da família tem um grande impacto no sucesso escolar dos alunos e, por isso, querem a ajuda dessa. Porém, reclamam que os pais são omissos, colocando neles a culpa por problemas de indisciplina e pelo fracasso dos filhos nos estudos.

Para que possam colaborar, os pais precisam ser incluídos no planejamento pedagógico, entender as estratégias da escola e saber o que se espera da parceria família x escola. Nesse sentido, é imprescindível reunir família e escola, objetivando caminharem juntos em prol do aprendizado dos estudantes. O quadro 4 discute a relação entre a dimensão afetiva e a comunidade da escola.

Quadro 4 - Dimensão afetiva e comunidade escolar

<b>Docente</b>	<b>Dimensão afetiva como tema de estudo</b>
P1	Particular de cada professor.
P2	Iniciei o assunto.
P3	Tema tratado de forma individual.
P4	Conversa com os alunos.
P5	Sem resposta.
P6	Elencada de forma particular.
P7	Trazer a psicologia para discutir.

Fonte: Pesquisa realizada pelos autores do Artigo (2022)

Neste contexto, a função do professor é a de refletir sobre sua prática, operacionalizando procedimentos e aplicando instrumentos que viabilizem o desenvolvimento de um trabalho coletivo

e participante de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. O trabalho de educador exige que tenha sensibilidade para entender as características emocionais dos estudantes. A esse respeito, Freire (2010, p.11), recomenda que “a tarefa do ensinante [...] é exigente de seriedade, de preparo científico, de preparo físico, emocional, afetivo”.

Ou seja, o educador deve estar atento às particularidades de cada educando, ampliando as possibilidades de sua aprendizagem. Neste aspecto, tendo um olhar ativo no relacionamento afetivo que estabelece com o outro,

isso implica em tomar consciência de problemas coletivos e relacionar a experiência da própria comunidade com o que ocorre em outros contextos. A educação para a cidadania inclui aprender a tomar a perspectiva do outro – da mãe, do pai, [...] de outra criança, de quem perdeu a mãe, de quem tem o pai muito doente ou preso na penitenciária – e ter consciência dos direitos e deveres próprios e alheios. (OLIVEIRA, 2009, p. 52).

Educar, portanto, não significa apenas repassar informações ou mostrar um caminho. Educar é ajudar o aluno a tomar consciência de si mesmo, dos outros, da sociedade em que vive, conscientizando-se do seu papel dentro dela. É saber aceitar o outro com seus defeitos e qualidades. É compreender que as dificuldades de aprendizagem podem estar relacionadas a problemas cotidianos. Assim, o professor precisa diagnosticar as dificuldades que estão interferindo no processo de ensino e aprendizagem, procurando formas de motivar o aluno a sentir prazer neste processo.

Quando o cognitivo se destaca em relação ao afetivo, esta característica decorre da influência da realidade externa. Galvão (2008), afirma que essa alteração representada ora pela influência da afetividade e ora pelo exercício da cognição é nominado princípio da alternância funcional.



Embora a escola, historicamente, privilegie o conhecimento lógico e científico e desconsidere a dimensão afetiva como objeto de ensino e aprendizagem, esta se caracteriza enquanto um espaço legítimo de promoção e apropriação da experiência culturalmente acumulada. Neste contexto, deve levar em consideração que os aspectos cognitivos e afetivos são indissociáveis, promovendo o desenvolvimento do indivíduo na sua totalidade. Assim, ressalta-se que toda aprendizagem está impregnada de afetividade, pois as tramas tecidas entre alunos, professores e conteúdos escolares não acontecem somente no campo cognitivo, existindo uma base afetiva permeando essas relações (TASSONI, 2003).

Dentre os papéis que a escola assume no processo de ensino e aprendizagem, Leite e Tassoni (2002), afirmam que o papel primordial é auxiliar a criança a distinguir o meio familiar do escolar, estabelecendo uma diversidade de relações que se inter-relacionam.

Na escola, a criança participa de grupos, aprende a seguir regras, a assumir tarefas, a reconhecer suas capacidades e a respeitar tanto a si mesma, quanto ao outro. Para tanto, a escola precisa compreender o aluno e seu universo sociocultural, pois existem processos mentais próprios, variando de acordo com as culturas e momentos históricos. Segundo (VYGOTSKY apud ARANTES, 2003), o ponto inicial para a aprendizagem precisa ser o que o estudante sabe, para que seja possível levá-lo a fazer análises intelectuais, comparar, unificar e estabelecer relações lógicas, pois cada aluno tem suas características individuais, das quais dependerá sua aprendizagem, variando, porém, conforme suas capacidades, motivações e interesses pessoais.

### ***3.1 Apontamentos acerca do ambiente escolar pesquisado***

A observação do ambiente escolar, realizada antes do início das entrevistas e durante o intervalo dos estudantes e professores, no intuito de perceber os elementos que contribuem ou não para a

dimensão afetiva do estudante na escola, constitui-se de três aspectos: ambiente físico, relações interpessoais e a interação dos sujeitos com o ambiente escolar.

A escola, localizada no centro da cidade, possui a estrutura padrão de uma escola pública antiga, mas está toda reformada, em bom estado de conservação, com boa pintura, muita limpa, com sinalizações claras, espaço amplo e com algumas adaptações recentes devido a pandemia (lavatório para as mãos na entrada da escola), transmitindo, com isso, uma imagem de cuidado, acolhimento, organização, respeito e seriedade com o espaço físico escolar.

Ao longo de toda a escola, encontram-se diversos painéis/murais que dialogam diretamente com a realidade juvenil do ensino médio, seja pelas frases inspiradoras, como pelos estilos visuais. Os painéis visam incentivar os estudantes, com palavras como “dedicação”, “foco”, “constância”, “objetivo” e frases “não deixe seus medos roubarem seus sonhos”, “eu quero que você acredite no fundo do seu coração que você é capaz de realizar qualquer coisa que você quiser”, “você nunca vai perder, ou você ganha ou você aprende”, entre outras. Na parte administrativa da escola fica um grande mural, construído pelos estudantes do 1º ano, com 1000 tsurus, formando a palavra “paz”. Intitulado “Cortina de 1000 Tsurus, um desejo de paz nas escolas e paz no mundo”, a descrição do trabalho apresenta a frase “Eu escreverei PAZ em suas asas e você voará o mundo inteiro (Sadako Sasaki)”. Ainda, o novo regimento escolar, com os direitos e deveres dos estudantes e demais membros da comunidade escolar, está fixado em três grandes murais, na região próxima à cantina da escola.

Interessante perceber que todos os murais/painéis são muito bem pensados, utilizando bons materiais, disponibilizados em lugares estratégicos da escola, dialogando com os estudantes. Esses recursos visuais demonstram cuidado, preocupação e o desejo que a escola possui em incentivar seus estudantes a cres-

cerem, sonharem, alcançarem seus objetivos, mostrando que são importantes e capazes. Dessa forma, tornam o ambiente acolhedor, um espaço de carinho e afeto.

---

## 4 Considerações Finais

Ao abordar a afetividade na relação professor-aluno, a pesquisa se propôs a refletir sobre a importância dos aspectos afetivos durante a construção do processo de ensino e aprendizagem e na formação do indivíduo, estabelecendo a existência de uma relação entre os aspectos afetivos e cognitivos.

Ainda no século XX, dentre os colaboradores no campo da educação e acerca da temática afetividade, os que mais se destacaram foram os psicólogos: Vygotsky, Wallon e Piaget, revolucionando a educação com seus estudos sobre o pensamento, a afetividade e o comportamento da criança.

Wallon, assim como Vygotsky, atribui o desenvolvimento infantil como resultante das condições que a criança dispõe e das relações que a mesma mantém com as outras pessoas do seu meio, estabelecendo distintos estágios, de acordo com a faixa etária, para descrever como ocorre a evolução desta.

Após a análise, verificou-se a presença das relações afetivas no ambiente escolar, assim como a importância destas para o processo de ensino e aprendizagem, pois os vínculos afetivos estão presentes no cotidiano da escola e se refletem nas questões de ordem cognitiva, a partir do momento em que os indivíduos se identificam e buscam, coletivamente, soluções frente às necessidades, possibilidades e potencialidades dos estudantes.

O ato de educar não é algo tão simples que possa ser realizado apenas pela escola. Assim, faz-se essencial a presença da família, pois ambas devem caminhar juntas, superando as dificuldades e os conflitos que aparecerão no decorrer da educação dos estudan-

tes. O ideal é que a família e a escola estabeleçam uma parceria, de modo que possa proporcionar uma relação de reciprocidade, beneficiando o desempenho escolar do aluno.

É junto à família que a criança passa a maior parte do tempo, então se a família estiver interagindo com a escola durante o processo de ensino e aprendizagem, estará contribuindo de maneira direta para o aprendizado desta. Quando os estudantes percebem que sua família demonstra interesse por suas produções escolares, isso repercute em segurança afetiva, tendendo a aumentar seu interesse pelas atividades, e, conseqüentemente, melhorando o seu rendimento escolar.

A criança com dificuldade de aprendizagem precisa de mais apoio, atenção e observação. A família é essencial no sentido de identificar o que está ocasionando a dificuldade, principalmente os pais, pois os mesmos podem e devem ajudar o professor a auxiliar o aluno.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

---

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA-CORREIA, A.; VEIGA-BRANCO, A. Efeitos da formação em educação emocional nas competências emocionais de professores. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E EDUCAÇÃO*, 1., 2012. Universidade do Minho, 2012.

ARANTES, V. *A Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Atlas, 2003.

CARLOTTO, M. A síndrome de burnout e o trabalho docente. *Psicologia em Estudo*, v. 7, n. 1, p. 21- 29, 2002

FREIRE, Paulo. *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Olho d'água, 2010.

GALVÃO, I. *Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis: Vozes, 2008.

CALDEIRA, S. N. *A indisciplina em classe: Contributos para a abordagem preventiva*. 2000. Dissertação de Doutorado Publicada - Universidade dos Açores, Ponta Delgada, 2000.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 30.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2008.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. A dimensão afetiva e o processo ensino-aprendizagem. In: AFETIVIDADE e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2. ed. 2009

POCINHO, M.; PERESTRELO, C. X. Um ensaio sobre burnout, engagement e estratégias de coping na profissão docente. *Educação e Pesquisa*, v. 37, n. 3, p. 513-528, 2011

PIAGET, J. *A linguagem e o pensamento da criança*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

RIBEIRO, M. L. A afetividade na relação educativa. *Estudos de Psicologia, Campinas*, v. 27, n. 3, p. 403-412, 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103166X2010000300012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103166X2010000300012&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 18 mar. 2023.

TAGLIAFERRO, A. R., LEITE, S. A. da Silva. *A Afetividade na sala de aula: um professor inesquecível*. 2005.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TASSONI, E. C. M. Dimensões afetivas na relação professor-aluno. In: LEITE, S. A. S (org.) *Afetividade e práticas pedagógicas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

VEIGA- BRANCO, A. *Competência emocional em professores: Um estudo em discursos do campo educativo*. 2005. Tese de Doutorado - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Porto, 2005.

VYGOTSKY, L.S. (2010). *A questão do meio na pedologia* (M. P. Vinha, trad.). *Psicologia USP*, 21(4).

